

secretário da direcção e Clar'k chefe do movimento, se pretender atacar o pessoal, este Comité, assumindo a responsabilidade das suas afirmações, declara que condignamente saberá responder à violência com a violência.

Camaradas: — Nada de receio, pra frense é o caminho, não nos assustam papões. O homem que se atreve a ameaçar os nossos governantes com o papão inglês ha de ficar sabendo que em Portugal os portugueses dispostos a tudo.

O ex-presidente do ministério, sr. Cunha Leal, que diga quem são os agitadores nos conflitos travados entre a Carris e o seu pessoal.

Camaradas: — Então agora já o nosso movimento não é feito de acordo com a Companhia? Ainda bem que se conseguiu quebrar os dentes à calúnia.

Viva o prosseguimento da greve!

Vivam todas as classes em luta!

Viva o proletariado revolucionário de todo o mundo!

Vivam a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

O Sub-Comité Executivo.

Reunião de comissões

Convidam-se os camaradas componentes de diversas comissões do pessoal da Carris a reunirem hoje, pelas 15 horas.

A atitude da U. S. O. de Lisboa

No último conselho de delegados da U. S. O., foi lido um ofício do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, participando que o movimento da sua classe é por solidariedade para com dois camaradas demitidos por motivo da última greve, e ainda outras condições que a classe aprovou para retribuir o trabalho.

Eduardo Jorge, depois de breves palavras que traduzem o seu entusiasmo pelo espontâneo movimento do pessoal da Carris, apresenta a seguinte moção: «O Conselho de delegados da U. S. O., apreciando a conduta do pessoal da Carris de Ferro, congratula-se pelo gesto da classe pela solidariedade manifestada em prol de dois camaradas demitidos, aconselhando a classe operária a seguir de perto, tam bem movimento, pelo acto do altruísmo que é representado.

António Portela, apresenta o seguinte aditamento: «Que a U. S. O. oficie a todos os organismos aderentes pondendo de sobreaviso para qualquer movimento a favor daqueles camaradas, iniciado pela U. S. O., e que seja nomeada uma comissão de 3 membros para agir junto da Comissão Administrativa e de um organismo e iniciar «ad-marchas» junto dos restantes organismos sindicais no sentido acima exposto».

João Pereira alarga-se em considerações de completa aprovação pela atitude do pessoal da Carris e lembra que a classe em greve envia diariamente para toda a imprensa diária, notícias esclarecedoras do movimento, em virtude da especulação que em volta do movimento se está fazendo.

António Loureiro, delegado da Carris, afirma que certa imprensa não só não publica na íntegra as notícias que se lhe enviam como ainda as deturpa sem escrúpulos. De resto crê que são bem conhecidos do público consciente os motes justos que conduziram o pessoal ao movimento presente.

Alberto Monteiro, afirmando o seu júbilo pelo gesto digno dos camaradas da Carris e depois de dizer que de toda a imprensa borguesa, O Tempo é o jornal de mais abjecta moral, pelo que pouca consideração lhe merece, le um artigo desse diário, em que dum forma verdadeiramente afrontosa para o pessoal da Carris e organização operária em geral, se ataca e especula com o movimento. Alívio que se publica uma nota oficiosa levantando as calúnias da imprensa e esclarecendo a justiça do movimento grevista ora iniciado.

António Portela, manifesta o seu repto pela solidariedade a prestar, por parte da organização não ter o carácter que deve revestir, senão houver a indispensável preparação e agitação de molde a interessar toda a organização proletária, por esse justo movimento.

Fernando de Almeida Marques, diz que neste momento não deve haver ilusões. O governo, tudo o que é, é prece para se liquidar esta greve pela violência, pelo que se impõe uma agitação energica por parte de toda a classe operária. É preciso que a classe trabalhadora esteja a postos para agir na eclosão dum movimento geral do operariado por solidariedade com o pessoal da Carris de Ferro.

João Pereira recorda que no ofício enviado ao Conselho pelo Sindicato da Carris, se mencionam algumas reclamações, pelo que o movimento não é apenas de solidariedade, achando pois conveniente — visto que ninguém melhor do que eles o poderão fazer — que os delegados da Carris colaborem nos trabalhos a efectuar, para efeitos de ilicitação necessária dos intuios e fins do seu movimento. Sobre as considerações deste delegado, falam Eduardo Jorge e António Loureiro, no sentido de que delegados da Carris acompanham a Comissão da União nas demarcações a realizar, mas que nas sessões públicas se apresentem apenas delegados à União.

Alberto Monteiro, após ligeiras palavras de solidariedade às classes marítimas e demais classes em greve, envia para a mesa a seguinte proposta: «Propõe-se que a U. S. O. manifeste o seu apoio moral às restantes classes em greve». Em seguida são postos à aprovação os documentos enviados à mesa que são aprovados por unanimidade. Foi imediatamente nomeada a comissão.

Operários chapeleiros
A comissão administrativa desste organismo, reunida na 5.ª feira, apreciou o movimento grevista do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, e resolviu dar-lhe todo o apoio moral e enviar-lhe por esta forma fraternal saudações, pelo nobre e alto gesto de solidariedade para com os seus colegas vítimas das prepotências dos directores daquela companhia, fazendo os mais ardentes votos pela sua completa vitória.

Atitude da Associação dos Chapeleiros
A Associação de Classe dos Chapeleiros desfaz distribuir um manifesto à classe em geral, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«Presos camaradas: — Atirados para esta greve, por uma acção desportiva da companhia, os nossos camaradas da Carris de Ferro de Lisboa mostraram quanto pode a solidariedade operária.

Continua: portanto, camaradas, como até aqui, uídos e ordeiros, que a vitória será breve, porque os pescadores e os portugueses de contemplação, porque já é uso e costume reconhecerem-se como donos os tripulantes de bordo quando tem de ser lançados ao mar embrulhados numa serapilheira! São assim tratados os homens do

Página escolhida

A gestão

E' belo o seu movimento, é alegre o seu gesto, todo moral e cheio de grandeza em defesa de dois dos seus camaradas despedidos.

Este princípio, a que não devemos ser alheios, é digno do nosso respeito, mas ainda, do respeito de todos os homens de consciência pura, porque encerra uma virtude: Defender o próximo para que nos defendam.

Camaradas: — Não é justo, porque não é humano, que nós, filhos do trabalho, possamos ir p'ra uma nota desse a semelhante movimento.

«E como fazer?

Voltando às vossas primeiras afirmações, deixando de transportar passageiros em comum, para que a nossa resolução vá dar mais força, mais união a quem já tem a força verdadeira.

E assim, camaradas, terás prestado aos trabalhadores da Carris de Ferro um belo acto de solidariedade e terás servido também o público, porque ireis abreviar o fim dum movimento tan gressoso, tam belo.

«Porventura gostaréis que, quando um dia tiverdes necessidade de fazer uma paralisação, alguma outra classe vos trasse o vosso movimento?

Certamente que não».

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — O vosso Comité lamenta que camaradas haja que parecem não estar de acordo com a ação do mesmo, quando éles outra coisa não tem feito senão interpretar o sentir nas sessões, donde tem recebido os dictamentos ao seu precedimento, e se mais não tem sido agido, é único e simplesmente para não dar margem aos armadores dizerem coisas que assim não sejam. E assim é-nos dado constatar que eles, por sua vez, é que se não vão entendendo, porque parte deles estão a disposição a transigir, ou melhor, a dar-nos o que reclamamos.

Ou todos com tudo, ou então para diante é que é andar.

Portanto, camaradas, confiem como até aqui no vosso Comité, que éles vos garantirão a vitória; porque na altura em que vejamos a inutilidade dos nossos bem intencionados esforços e pelos meios suassos até agora empregados, lançaremos mão daqueles que os camaradas nos tem indicado, e então, sozinhos, que tem de estar escrupulosamente à hora, atentos às menores reparações a executar logo, preocupados com o aseio, o conforto, e tudo o mais.

Todos esses homens são socialistas, prontos a dedicar-se à causa comum mais ou menos tanto como o que dela poderão receber? Estimaria crê-lo.

Mas sei que todos nós temos de nos

preparar para aprender ainda, para nos suportar, para colaborar, para melhorar.

Temos de nos preparar, cada um no seu mister, para executarmos o nosso trabalho, pelo menos, como no regime do Estado ou do Patronato. Não.

E' forçoso só, para que haja progresso, que nós todos procedarmos melhor do que sob o regime capitalista, que sejam sempre mais probas nas nossas ocupações. Então é que mereceremos a gestão da produção e a ela teremos o direito mais estrito. E deveremos reclamar.

António Portela alarga-se em considerações de protesto vibrante e sincero a maneira lamentavelmente tendenciosa como está redigida a carta. Diz que existe — é verdade — que é muito para lamar — uma onda de desvalira, mas que não é pela crítica insultuosa que se pode obviar as deficiências da organização, nem tam ponco com a saída, nem com o abandono dos cargos, que se fortelece a organização sindicalista.

António Portela alarga-se em considerações de protesto vibrante e sincero a maneira lamentavelmente tendenciosa como está redigida a carta. Diz que existe — é verdade — que é muito para lamar — uma onda de desvalira, mas que não é pela crítica insultuosa que se pode obviar as deficiências da organização, nem tam ponco com a saída, nem com o abandono dos cargos, que se fortelece a organização sindicalista.

Hermano Silva, afirma que está de acordo com os termos em que está de acordo com a carta de José de Sousa e que a ação de protesto é devida para devolver a sua responsabilidade.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigar o organismo central da organização. Igualmente extraídas as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixá mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa aperceivíveis qualidades de batallador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixá de ser aceite.

António Loureiro, a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigando a organização.

António Portela, declara que não se gosta individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protest

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA" CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!
Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!
Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!
Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

A situação económica nos Estados Unidos

A crise continua — A situação das indústrias

Os homens de negócios americanos, patinearam nos primeiros dias de 1922, as suas esperanças numa melhoria da situação económica mundial, cujos primeiros indícios julgavam ver.

Durante o exercício passado 730 milhões de dólares em ouro entraram nos cofres do Estado, o quociente de cobertura do Banco Nacional dos Estados Unidos subiu de 45%, a cerca de 71%, e muitos ramos da indústria manifestaram uma actividade intensificada.

Muito bem. Mas é tudo?

Não é de todo. A crise continua, no conjunto, impecávelmente diferente.

O número das liquidações judiciais elevou-se em 1921 a cerca de 20.000, isto é, quase ao duplo do ano anterior. Os mais recentes documentos fazem prever, durante os meses mais próximos, uma diminuição, mas um aumento do número das falências. As pequenas firmas sucumbem sob o peso dos grandes trusts.

Em vez do deficit que os caminhos de ferro acusaram em 1920, no ano passado houve um excesso de receitas. Mas este excesso figura sobre todo no papel.

As necessidades financeiras das viárias estão avaliadas em cerca de 1 milhão de dólares para o novo exercício. O estado do material circulante e das vias é muito inferior ao normal.

Em Setembro de 1921 mais de 23% das locomotivas estavam fora do serviço, em quanto a norma é de 10%. Em relação aos vagões estas proporções são de 15%, em vez de 4%.

Na verdade os reis do rail já conseguiram impôr reduções de salários cujo montante total se eleva a 400 milhões de dólares. Pretendem entretanto que o saneamento das suas empresas não seja possível senão à custa de novas reduções de salários. Esperam e com razão uma resistência energica da parte dos trabalhadores.

Na navegação, a situação é pior. Todos os relatórios das companhias concordam em que não há qualquer incómodo de melhoria.

Dos 1500 vapores de aço existentes só 300 estão em actividade e produção dos estaleiros de construção marítima baixa de mês para mês.

Preparam-se movimentos de concentração de grande envergadura. Anunciam-se para meados de Janeiro a construção em S. Francisco de um grande pool americano para a navegação do litoral ocidental das duas Américas.

O fim que se tem em vista com esta concentração de empresas, é o aprofundamento de poderio do capital armado, redução sistemática das viagens, e a eliminação da pequena concorrência.

A produção da bauxita, dos ferros, dos zinco e do cobre sofreu em 1921 uma enorme depressão. Em vez de 30,7 milhões de toneladas em 1920, a produção dos ferros brutos em 1921 foi simplesmente de 15,6 milhões de toneladas segundo a revista *The Iron Trade Review* de Ohio.

A produção do aço desceu de 42 milhões de toneladas a 20 milhões.

Enquanto que em 1920 a produção americana do ferro e do aço se elevava a 2/3 da produção mundial em 1921 esta produção diminuiu no seu conjunto 30%!

As diversas indústrias de artigos manufaturados apresentam um aspecto análogo, posto que neste particular as estatísticas sejam incompletas. A diminuição das exportações foi enorme.

Nos géneros alimentícios a exportação de 2,5 milhões de dólares desceu a 1,7 milhões; nas matérias primas de 1,9 a 1,3, nos artigos manufaturados propriamente ditos de 3,8 a 3,50.

O total das exportações reduziu-se de 7,5 milhões de dólares a 4,2 milhões, isto é, desceu 44%.

Fato digno de nota: os Estados Unidos, que durante a guerra e nos dois primeiros anos depois da guerra foram os maiores fornecedores mundiais de artigos manufaturados, voltaram a ser, economicamente.

A concentração capitalista terá como resultado a ruína das pequenas empresas e ulteriormente a defesa sistemática dos lucros das grandes explorações, por formidáveis e voluntárias restrições da produção.

Os capitalistas americanos vão, por outro lado, continuarem a reduzir os salários. Contam com a resistência encarregada dos operários e dispõem-se a quebrá-la.

As favoráveis proporções do desemprego e, por outro lado, o mal-estar dos pequenos rendeiros, cujos rendimentos desceram mais ainda que os salários dos operários, prometem agravar singularmente os próximos trabalhos sociais.

O capital americano sonha outros sim com a conquista de novos mercados e territórios de expansão financeira.

Razão porque se interessou com tanto ardor pelos destinos da China, o que o pôs em presença de poderosos rivais:

A indústria do cobre e dos artigos eletrônicos queixam-se amargamente da concorrência desleal da Alemanha.

O Senado americano está actualmente a um novo projeto de tarifas alfandegárias, apresentado em Junho de 1921 pelo sr. Fordes, e que preconiza o estabelecimento de direitos de entrada calculados sobre o preço de revenda da produção americana por grosso.

Mas o exemplo da Suíça prova que, mesmo com extrema legislação protecionista, não pode vencer a concorrência devidamente a preços infinitos.

Esta legislação consegue manter no mercado interno o preço dos produtos em níveis tan elevados que acabam por deter os mercados externos a sua última capacidade de concorrência.

Se actualmente se pode constatar durante os últimos meses um ligeiro aumento de produção em certas indústrias, daí não se pode deduzir que houve havido uma melhoria geral.

Nunca grande número de casos tratou-se de fenômenos periódicos

festas do fim do ano dão sempre a um acento de negócios e a agricultura faz sobretudo as suas compras de ferramentas, máquinas e adubos do outono.

As causas da crise. — O desemprego. — 7.500.000 sem trabalho

As causas desta favorável crise económica que condena sete milhões e quinhentos mil proletários ao desemprego — segundo as mais recentes avaliações — não são difíceis de compreender.

Durante a guerra alguns Estados capitalistas, tais como o Japão, desenvolveram prodigiosamente a sua indústria. Outros criaram uma indústria própria América do Sul, China, Índia. A isto devemos também acrescentar que a Rússia ainda não voltou a ser um mercado tão importante quanto imediatamente.

Quando, nesta hora mais crítica, se aguarda esperar, da parte dos assentadores, dos negociantes e de toda a espécie de gente que vive à custa de compras e vendas, a maior prudência e uma moderada sensibilidade, lucros, verifica-se o contrário: a exploração cada vez mais desacarada e mais vil.

O povo comenta àespera o facto já por si corre esse comentários escondendo ódios e vinganças. As classes trabalhadoras tem procurado, por intermédio da sua Associação, resolver pacificamente o assunto. Apesar disso, os resultados são quase nulos. Onde não haverá este estado de coisas?

Há dias um semanário burguês da terra, deixava prever que isto poderia conduzir à revolta, e aconselhava a que houvesse caridade, moderção, prudência.

Ainda bem que alguns deles reconheceram que isto pode desfechar. E' pena que sejam lágrimas de crocodilo, pois estamos certos que, se amanhã o povo se revoltasse, entre os burgueses não haveria duas opiniões e todos gritariam: *dar para baixo!*

Um armazém regulador?

Tem-se falado últimamente, em vista da ganância diariamente desenvolvida, num armazém regulador, que de algum modo servisse de travão à cestaria da humanidade.

Porque não se põe já essa medida em prática? Bem sabemos que ela não será de resultados grandes, mas, pouco que beneficie, sempre é benéfico. Aproveitando tudo quanto seja para bem ou bem intencionado. Tente-se tudo para restringir a ganância, mesmo as mais energicas medidas da parte das autoridades. Quanto a vida do povo está em perigo, justificam-se as decisões extremas.

Alexandre Vieira

O nosso camarada Alexandre Vieira, se não houver qualquer complicação de maior, sairá definitivamente do Sanatório por estes oito dias, mas não irá logo para Lisboa. Dirigir-se-há a Viana do Castelo, onde pensa demorar-se algumas semanas. — C.

A concentração dos capitais — Perspectivas difíceis

Os progressos da concentração capitalista nos Estados Unidos não permitem entrever possibilidades de melhoria

trabalhadores. — Lede e propagai A BATALHA

A taberna e a Escola

O alcoolismo é um dos males que mais desgraças causa no mundo. É para que os seus efeitos sejam terríveis não prejugar a embriaguez.

O uso cotidiano do vinho ou de outra bebida alcoólica como seja: coñac, aguardente, genebra, etc., faz perder a energia, a inteligência e a vontade. Esse estado de fraqueza chega a tal que se contrai facilmente qualquer doença e morre-se dela, por mais benigna que seja. Há, portanto, que desprezar essa lúgubre doença que só causa prejuízos para a sociedade futura.

Pergunto eu: Quem é o culpado de ainda existir esses estabelecimentos de desgraça? O Estado. E o que é o Estado?

Razão porque se interessou com tanto ardor pelos destinos da China, o que o pôs em presença de poderosos rivais:

A indústria do cobre e dos artigos eletrônicos queixam-se amargamente da concorrência desleal da Alemanha.

As lutas imperialistas, resultantes destas rivalidades, não serão de molde a trazerem uma melhoria à situação económica dos Estados Unidos.

E' caso para perguntar se o capitalismo chinês, a caminho dum rápido desenvolvimento, não vai tentar ressuscitar para si um mercado nacional cuja conquista lhe pode ser fácil.

A. Friedrich

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Guarda

15 de Fevereiro

A vida cara

O problema da cestaria da vida, nessa cidade, está tomando um carácter de vez em quando, mais grave, sendo fáceis de prever as consequências que daí podem resultar.

Quando, nesta hora mais crítica, se aguarda esperar, da parte dos assentadores, dos negociantes e de toda a espécie de gente que vive à custa de compras e vendas, a maior prudência e uma moderada sensibilidade, lucros, verifica-se o contrário: a exploração cada vez mais desacarada e mais vil.

O povo comenta àespera o facto já por si corre esse comentários escondendo ódios e vinganças. As classes trabalhadoras tem procurado, por intermédio da sua Associação, resolver pacificamente o assunto. Apesar disso, os resultados são quase nulos. Onde não haverá este estado de coisas?

Há dias um semanário burguês da terra, deixava prever que isto poderia conduzir à revolta, e aconselhava a que houvesse caridade, moderção, prudência.

Ainda bem que alguns deles reconheceram que isto pode desfechar. E' pena que sejam lágrimas de crocodilo, pois estamos certos que, se amanhã o povo se revoltasse, entre os burgueses não haveria duas opiniões e todos gritariam: *dar para baixo!*

Um armazém regulador?

Tem-se falado últimamente, em vista da ganância diariamente desenvolvida, num armazém regulador, que de algum modo servisse de travão à cestaria da humanidade.

Porque não se põe já essa medida em prática? Bem sabemos que ela não será de resultados grandes, mas, pouco que beneficie, sempre é benéfico. Aproveitando tudo quanto seja para bem ou bem intencionado. Tente-se tudo para restringir a ganância, mesmo as mais energicas medidas da parte das autoridades. Quanto a vida do povo está em perigo, justificam-se as decisões extremas.

Alexandre Vieira

O nosso camarada Alexandre Vieira, se não houver qualquer complicação de maior, sairá definitivamente do Sanatório por estes oito dias, mas não irá logo para Lisboa. Dirigir-se-há a Viana do Castelo, onde pensa demorar-se algumas semanas. — C.

A concentração dos capitais — Perspectivas difíceis

Os progressos da concentração capitalista nos Estados Unidos não permitem entrever possibilidades de melhoria

trabalhadores. — Lede e propagai A BATALHA

Teatros

Notícias

Termina amanhã o prazo para o levantamento dos bilhetes marcados para as recitas da Companhia de Madame Pierat. Hoje, por ser domingo, está encerrado o escritório da administração do Nacional.

E' definitivamente na próxima quarta-feira, 22, que sobe à cena, em 36.º e 37.º recitais ordinários, a comédia *Carla Anônima*, tradição da *Mediocre* de Muñoz Sáez, *El Ardil*, de Ernesto Rodrigues, *Felix Bermudes* e *João Bastos*.

Reclames

Hoje, domingo, e amanhã, segunda-feira, efectuam-se em S. Carlos, com a grande ópera de Verdi *Aida*, sob a admirável regência de Vittorio Gui, a 36.º e 37.º recitais ordinários, em que tanto parte o notável tenor russo, Stefan Bielina, a soprano Anita Conti, a mezzo soprano Gabriella Galli, o barítono Roggio e o baixo Griff, os quais imprimiram ontem à ópera uma execução de um brilhantismo extraordinário, levando o público a interromper várias vezes o espetáculo com ovacões enor

mes. Tercia e quarta-feira repetem-se o *Lohengrin*, com o mesmo admirável desempenho da estreia e na próxima semana sobe à cena a ópera *Carmen*, com o tenor russo Stefan Bielina, soprano Anita Conti, a mezzo soprano russa, e o maestro Jaques Samossoud, comparado dêstes dois artistas e como o elemento de grande vulto do antigo Teatro Imperial de Petrovado.

Reaparece hoje nas suas sessões, após alguns dias de afastamento do palco o Eden, o querido artista Nascimento Fernandes, que volta a desempenhar a sua criação de *O 17*, festejava revisita

CARTÃO DO DIA

S. CARLOS — A's 20.50. — «Aida». NACIONAL — A's 10.50. — «O Centenário». A's 25.50. — Baile de máscaras.

S. LUIS — A's 15. — Concerto Sinfônico da Orquestra Blanch. — A's 20.50. — «A Morenha». — A's 24. — Baile de máscaras.

POLITEAMA — A's 15. — Concerto Sinfônico A's 21.50. — «A 8.ª mulher do Barão Azul».

APOLÔ. — A's 21.15. — «Dia de Juizos revista».

AVENIDA — A's 21.15. — «O Toreador». CHIADO TERRASSE. — A's 21. — «O Juiz de Fora».

EDEN. — A's 20.50 e 22.50. — «O 51, revisita».

FOZ — A's 20.50 e 22.50. — «Bichinha gata... revisita».

COLISEU DOS RECREIOS. — A's 20.45. — Companhia de circo.

